

# DIÁLOGO ARTÍSTICO: INFLUÊNCIAS TEMÁTICAS ENTRE SOM E IMAGEM NA INDISSOCIÁVEL RELAÇÃO DE SABERES NO CAMPO DAS ARTES

Marcelo Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>

Michele de Almeida Rosa Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FAMES - orquestramusic@yahoo.com.br

<sup>2</sup>FAMES - michele.musica@gmail.com

## Resumo

Este artigo apresenta um estudo qualitativo, averiguando diferentes manifestações artísticas, relações e influências que envolvem artistas que se utilizaram do som e da imagem no processo criativo. Num breve percurso histórico, foi possível averiguar as experiências heterogêneas que serviram de parâmetros na pesquisa, levando em consideração as condicionantes que padronizam e emergem do tradicional ensino e aprendizagem de música. Na função da música, podemos explorar sua essência na indissociável relação com outros artistas e suas obras. De um lado temos Kandinsky, José de Alencar, Marc Chagall, Viktor Hartmann; por outro Schoenberg, Carlos Gomes, Mozart e Mussolvsky. Ademais, a pesquisa literária na área de educação, arte e música contribuíram para um diálogo significativo entre som e imagem. Com isso, percebemos a importância de propormos temáticas dialogando a música com outros saberes, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos que integralmente compõem o campo das artes.

**Palavras-chave:** Arte e música. Som e imagem. Processo de ensino.

## Abstract

This article presents a qualitative study, investigating different artistic expressions, relations and influences which involve artists who use sound and image in the creative process. In a short historical path, it was possible to observe different experiences that were used as references to this research, considering the practices that standardize and come from traditional practice of teaching music. In the music function, we can explore its essence in the inseparable relationship with other artists and its works. On one side we have José de Alencar, Marc Chagall, Viktor Hartmann; on the other side, Schoenberg, Carlos Gomes, Mozart and Mussolvsky. Besides, the literary research in the field of Education, Arts and Music contributed to a meaningful dialogue between sound and image. This way, we see the importance of proposing themes which makes Music talk with other kinds of knowledge, contributing in the process of teaching the contents that entirely form the field of arts.

**Keywords:** Arts and music. Sound and image. Teaching Process.

## Introdução

O atual ensino de música nas universidades tem promovido diversos debates em virtude da lacuna existente na estrutura curricular que regem os cursos de música. Entre várias abordagens, Fischer (apud FREIRE, 2011), por meio das categorias identificadas por Merriam, cita a função social da arte e adverte que tais conteúdos encontram-se descontextualizados, alienantes e restritos. Sendo assim, propomos nesta pesquisa investigar os aspectos 'som e imagem' que, certamente, promovem reflexões no diálogo da música com os outros saberes que compõem o campo das artes.

Nosso estudo parte da indissociável relação das manifestações artísticas, cujas pesquisas apontam para uma base comum que deu origem ao processo criativo. Na busca desse entendimento, elegemos uma abordagem que tem por base a proporção numérica. Tal pressuposto fez vigorar a hegemonia estética das diferentes modalidades artísticas em diferentes momentos. É o caso ocorrido desde a Grécia, na qual Pitágoras utilizou-se do monocórdio no experimento das proporções intervalares da escala musical; o mesmo critério matemático também serviu de orientação, em outro momento histórico no Renascimento. Com o exemplo, podemos citar a escultura de Michelangelo, cujas medidas representavam o símbolo máximo da perfeição<sup>14</sup>.

Ao longo da história da música, é possível encontrar composições oriundas de diversas matrizes culturais numa articulação híbrida que foram elaboradas a partir de experiências heterogêneas (TAGG, 1997). Tal pressuposto corrobora que o compositor musical, ao ser tomado por uma determinada influência, tem a favor uma diversidade de elementos inerentes<sup>15</sup> ao processo criativo, visto que:

A música tem muitas dimensões porque são muitas as formas de ser e as maneiras de pensar [...]. Por isso, seria certamente errado sustentar que estes outros pensamentos não podem de modo algum penetrar no interior da peça musical, contribuindo para determinar o seu sentido (PIANA, 2001, p. 334-335).

De modo geral, alguns conceitos da linguagem musical como tonalidade, altura, duração, dinâmica, intervalos, timbres, intrinsecamente se entrelaçam aos elementos de uma obra de arte como imagem, ação, texto, gesto, etc. Neste sentido,

14 É possível encontrar autores que consideram que na realidade não existiu um Renascimento na música como na literatura, escultura ou arquitectura (COELHO, 2009, p.48).

15 Dois significados integram paralelamente, uma análise, sendo os Inerentes - elementos da linguagem musical - e os Delineares - aspectos em torno da música (GREEN, 1997).

Gomes (2003), adverte que:

Analogamente pode presentir-se a presença das sinestésias<sup>16</sup> internas através do ouvido: o timbre do trompete é semelhante a um desenho melodicamente activo, à sua tonalidade maior; o timbre do violoncelo é semelhante a um ritmo lento, a uma melodia melancólica, etc. (GOMES, 2003, p.60).

Portanto, devemos atentar para a relação entre o que se ouve e o que se vê. Essa combinação, quando notada, amplia a concepção da natureza de uma composição, pois outras estruturas passam a ser simultaneamente observadas (LEPPERT, 1993, p. xx-xxi apud IAZETTA, 1997, p. 29). Em alguns casos é possível criar paralelismos pela máxima da relação entre autores e o grau de influência que suas obras detiveram. Para isso, cada vez mais se comprova que a capacidade do artista não dispõe apenas de técnicas específicas, mas, sobretudo, das referências artísticas com as quais dialogam no processo criativo (SCHROEDER, SCHROEDER, 2011, p.142-143). Afinal, esse jogo de enunciados e respostas é uma característica muito presente, em geral, no campo das artes e não restrito somente a música (SCHROEDER, SCHROEDER, 2011, p. 134).

### **Autores e obras: um diálogo influente no processo criativo**

Aqui se faz presente alguns elementos que problematizam o evento sonoro e provoca implicações 'paramusicais' que inclui as cenas, as imagens e os sentimentos. Subentende-se que somente a estrutura autônoma (específica) da música não é capaz de oferecer elementos para uma compreensão significativa pela negligência de outros aspectos vitais que, além do histórico, inclui o afetivo, o emotivo e o expressivo (KERMAN, 1987). Segundo Tagg (1982), ao ouvirmos uma música, naturalmente fazemos associações que pertencem à memória musical e afetiva, cujos elementos envolvem os aspectos sensoriais, tais como 'visual e auditivo'.

Nisso, citamos o renomado artista russo Wassily Kandinsky<sup>17</sup>, professor da Escola de Bauhaus e artista plástico abstracionista no campo das artes visuais. Sua influência pela música deu-se pela correspondência que havia mantido com o músico austríaco Arnold Franz Walter Schoenberg, compositor e criador do dodecafonismo<sup>18</sup>.

16 Fenômeno psicológico e como produto cultural, a sinestesia é intermodal, fundamentalmente constituída por associações intersensoriais (GOMES, 2003, p. 59).

17 Wassily Kandinsky nasceu em Moscovo a 4 de Dezembro de 1866. Ele tocava piano e violoncelo. Tornou-se um pintor amador; posteriormente veio o impulso para a abstração.

18 Técnica de composição no emprego de doze sons com o princípio da não repetição das notas musicais entre si (Schoenberg, 2001).

Sem a pretensão de elevar as artes visuais em detrimento aos feitos da música, o artista plástico acreditava que as cores, as formas e as linhas, poderiam evocar sons (GOMES, 2003, p.57). Apresentamos a seguir, algumas associações que, de certa forma, trazem sinestesia entre o audiovisual e auditivo baseado nos aspectos indissociáveis no universo das artes.

<b>SOM</b>	<b>IMAGEM</b>
Dinâmica do som	Dinâmica do gesto (profundidade do movimento e à alteração do brilho)
Desenvolvimento melódico	Dinâmica da plástica, do quadro
Ritmo musical	Velocidade de movimento e de transformação das imagens visuais
Desenvolvimento do timbre	Desenvolvimento da cor nas artes plásticas
Mudança de tonalidade	Desenvolvimento cromático da globalidade do quadro ou dos planos de cor (durante a politonalidade)
Mudança de modos	Mudança da luminosidade do quadro por (maior, menor) inteiro

Fig. 1 (GOMES, 2003, p.59-60).

Aqui ressaltamos dois fatores imbricados numa mesma obra, 'o som e a imagem' sob a ótica estética que tendem a definir determinada estrutura musical. Como exemplo, podemos citar a Suite, uma série de movimentos musicais e o Poema sinfônico, obra musical que narra uma história através da música. Várias obras exemplificam estas estruturas como é o caso dos Quadros de uma Exposição (Suite) e Uma noite no Monte Calvo (Poema sinfônico), ambos de Mussorgsky (BENNETT, 1986, p. 61).

#### **A mesma obra em diferentes contextos**

<b>Obra</b>	<b>Na Música</b>	<b>Na Imagem</b>
Quadros de uma Exposição	Mussorgsky <sup>1</sup> ; Ravel	Viktor Hartmann
A Flauta Mágica	Mozart <sup>2</sup>	Marc Chagall
<b>Obra</b>	<b>Na Música</b>	<b>No Romance</b>
O Guarani	Carlos Gomes	José de Alencar

Fig. 2: Informações no anexo.

De acordo com Téo (2005, p. 586) “a música ocupou posição de destaque no ideário modernista, funcionando como matéria-prima a ser trabalhada com o intuito de consolidar algumas das características culturais”. Para tanto, a recorrência dos vínculos sonoros às manifestações artísticas como pintura, literatura, cinema, teatro, escultura pôde ser constatada em algumas temáticas musicais, conforme veremos a seguir.

### Artistas x temáticas musicais

Artista	Área de atuação	Temática Musical
Cândido Portinari	Pintor	O flautista
Carybé <sup>23</sup>	Pintor	Berimbaus
Di Cavalcanti <sup>24</sup>	Pintor	Samba
Edgar Degas	Pintor/Desenhista/ Escultor e Fotógrafo	As bailarinas e Dançarina com tamborim
Heitor dos Prazeres	Pintor	Roda de Samba
Henri Matisse	Pintor	A dança
Marc Chagall	Pintor e Gravurista	A flauta mágica
Pierre Auguste Renoir	Pintor	Mulher que toca um violão

Fig. 3: Biografia dos autores no anexo.

O quadro exposto inviabiliza dissociar e reforça a música à outras modalidades artísticas. Pode-se ocorrer com os compositores musicais sendo influenciados por diferentes temáticas artísticas. É sabido que:

A própria área artística algumas vezes se utiliza de conhecimentos gerados em outros campos, como é o caso do uso frequente da física acústica pela música, da fisiologia pela dança, ou da ótica e da geometria pela pintura, para tentar aprofundar os conhecimentos sobre as próprias produções (SCHROEDER, SCHROEDER, 2011, p. 129).

São múltiplas e factíveis as possibilidades, tanto para o compositor musical quanto para os artistas em geral, que tem a disposição os recursos viáveis à contextualização de suas criações. Consideremos “Área de Influência” (grifo nosso), um fator inspirador para temáticas substanciais como o ‘cinema’. Nesse ambiente, a

função “coadjuvante” da música foi analisada por Miranda (2001), ao observar que:

Se na maior parte da produção cinematográfica o espectador nem sempre dirige a sua atenção para a música, isto parece ter uma razão: a história narrada de prevalecer. A música, dentro do ponto de vista, geralmente é usada como um elemento que reforça o conteúdo da imagem [...] lá está cumprindo o seu papel, sem jamais perturbar o fluxo da narrativa (MIRANDA, 2001, p. 55-6).

Por conseguinte, o autor contrapõe com a “diegese”<sup>19</sup> na qual a música pode estar presente no centro da história narrada e obviamente percebida pelo espectador no decorrer da cena. Ademais, a função da música, em sua diversidade e variações, pode ser notada quando está intercalada nas produções artísticas conforme os exemplos que veremos adiante.

### Compositores musicais e influência (Contexto Artístico)

Compositores Musicais	Obras	Contexto Artístico
Richard Wagner <sup>4</sup>	Os Mestres de Nuremberg	Teatro/Ópera
Risky Korsakov <sup>5</sup>	Mil e Uma Noites	Poema
Igor Stravinsky <sup>6</sup>	A Sagração da Primavera	Dança

Fig. 4: Informações complementares na nota de rodapé.

Em menção ao período romântico, que inclui os autores citados, destaca-se o músico, compositor, diretor de teatro e ensaísta alemão Richard Wagner (1813-1883), defensor do sugestivo conceito de ‘arte total’. Para ele, a música e o teatro constituem uma indissociável relação, percebidos como uma teia, resultante de várias partituras concomitantes, de texto, de ator, de encenador, de elementos cenográficos e musicais (OLIVEIRA, 2008, p.2). Ativamente ele participava das montagens de suas obras, escrevia textos dramáticos, explorava peças como: balés, musicais, cantatas, oratórios, chegando até a inventar um instrumento musical, a Trompa Wagneriana (AMALFI, 2011, p. 106).

### Conclusão

Por meio desse estudo foi possível averiguar a necessidade de empreendemos um ensino de música de forma mais integral. A literatura específica na

<sup>19</sup> Termo usado na Teoria do Cinema para se referir a todos os elementos que compõe o universo ficcional proposto por um filme (MIRANDA, 2001, p. 55-6).

área de artes pôde contribuir para despertar uma reflexão sobre o processo interativo que aproxima diferentes discursos. Esse pressuposto vai ao encontro dos debates que discutem distintas lacunas na estrutura curricular das universidades que oferecem cursos de música. Logo, é provável que tenhamos que ultrapassar as condicionantes que emerge o tradicional ensino e aprendizagem de música na indissociável relação com outros saberes no campo das artes.

## Referências

AMALFI, Marcello. O diálogo criativo entre o compositor da música de cena e o encenador contemporâneo à luz de uma macro-harmonia. *Revista AspaS – Anais do Primeiro Seminário de Pesquisas em andamento do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo – PPGA*, nº 1, p. 102-112, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/62854>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. *Cadernos de Música da Universidade de Cambridge*. Tradução, Maria Teresa Resende Costa. – Rio de Janeiro: Jorge ZaharEd, 1986.

CARPEAUX, Otto Maria. *O livro de ouro da História da Música: da Idade Média ao século XX*. Rio de Janeiro, Ed. Quorum, p. 297;298;300;301;326;437-438, 1968.

COELHO, Paulo Alexandre Cardeal. *Arquitectura e Música: Analogias Estruturais*. Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura, Mestrado Integrado em Arquitectura. Universidade da Beira Interior - UBI, Covilhã, Portugal, 2009. Disponível em: <<http://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2187/1/Paulo%20Coelho%20Arquitectura%20e%20Musica.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. *Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música*. 2 ed. Série teses 1. Florianópolis. Associação Brasileira de Educação Musical-ABEM, 2011.

GOMES, Filipa. *A Música na Obra de Kandinsky*. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Artes Plásticas – Pintura. *Arte.com.pt, metodologias da produção artística*, 2003. Disponível em: <<http://www.arte.com.pt/text/filpag/musikandinsky.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

IAZZETTA, Fernando. A música, o corpo e as máquinas. *Ópus – Revista da*

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), Rio de Janeiro, ano 4, n. 4, p. 27-44, ago. 1997. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/opus4/opus4-2.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

JÚNIOR, Luis Vitor Castro. A Arte-Capoiara nas Imagens do “Capeta Carybé”. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*. São Paulo: EDUC, n. 44, p. 115-140, jun. 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/7775/9818>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

KERMAN, Joseph. *Musicologia*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MIRANDA, Suzana Reck. Escutar um filme: variações de uma mesma música. In: XIII Encontro da ANPPOM-Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. *Música no século XXI: Tendências, perspectivas e Paradigmas*. Belo Horizonte, p.554-560, abr de 2001. Disponível em: <[http://antigo.anppom.com.br/anais/anppom\\_2001\\_2.pdf](http://antigo.anppom.com.br/anais/anppom_2001_2.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2016.

OLIVEIRA, Jacyan Castilho. O ritmo musical da cena de teatro. In: *ANAS do V Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas*. Belo Horizonte: ABRACE, 2008. Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/processos/Jacyan%20Castilho%20-%20O%20RITMO%20MUSICAL%20da%20cena%20de%20teatro.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

PALISCA, Claude Victor; GROUT, Donald Jay. *História da Música Ocidental*. Lisboa, Ed. Gradiva, 5ª edição, p. 541, 2007.

PIANA, Giovanni. *Filosofia della musica*. Trad. Antonio Angonese. Baurer: EDUSC, 2001.

SCHOENBERG, Arnold. *Funções Estruturais da Harmonia*. São Paulo: Via Lettera, 2004.

SCHROEDER, Jorge Luiz; SCHROEDER, Silvia Cordeiro Nassif. Música como discurso: uma perspectiva a partir da filosofia do círculo de Bakhtin. *Música em Perspectiva: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPR* – v. 4, n. 2, set. 2011 – Curitiba (PR): DeArtes, 2011. Disponível em: <<http://ojs.c3slufpr.br/ojs/index.php/musica/article/view/27495>>. Acesso em 18 de abr. 2016.

TAGG, Philip. Analysing Popular Music: theory, method and practice. *Popular*



*Music*, 2, p. 37-69, 1982.

\_\_\_\_\_. *Introductory notes to the semiotics of Music*. Liverpool: Institute for Popular Music. [versão 2: Brisbane], 1997.

TEO, Marcelo. O tocador pelo pincel: imagens da música popular na obra de Cândido Portinari. *Revisão Histórica*: O Estado da Questão. In: I Encontro de História da Arte – IFCH/UNICAMP, São Paulo, v. 2, p. 580-587, 2005. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/cha/eha/atas/2004/TEO,%20Marcelo%20-%20IEHA.pdf>>. Acesso em 12 de abr. 2016.

## Anexo

### Biografia dos Artistas x Obras

**Cândido Portinari**<sup>20</sup> foi um dos pintores brasileiros mais famosos. Suas obras incluem a pintura expressionista, arte expressionista, artista plástico do século XX. Este grande artista nasceu na cidade de Brodowski (interior do estado de São Paulo), em 29 de dezembro de 1903. Destacou-se também nas áreas de poesia e política. **Flautista** - obra executada em 1942 para decorar a sede da Rádio Tupi do Rio de Janeiro/RJ, Série Os Músicos. Um painel a tempera/tela de 300x200 cm (estimadas). A cena representa um homem tocando flauta em ambiente de rua vendo duas mulheres e uma menina como se estivessem dançando. Obra que foi destruída em 12 de março de 1949 em um incêndio na sede da Rádio Tupi do Rio de Janeiro/RJ.

**Edgar Hilaire Germain de Gas**<sup>21</sup>, popularmente conhecido apenas por **Edgar Degas**, foi um importante pintor, escultor e gravurista francês. Nasceu em 19 de julho de 1834 em Paris e faleceu, na mesma cidade, em 27 de setembro de 1917. Fez parte do movimento artístico conhecido como Impressionismo, Realismo e do Renascimento Italiano. **Bailarinas** - possuía uma verdadeira fixação por bailarinas: "As pessoas me chamam de pintor das bailarinas". Das suas 2000 obras, mais da metade de seus óleos, pastéis e esculturas retratam as jovens bailarinas do corpo de ballet da Ópera de Paris.

**Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo**<sup>22</sup>, mais conhecido como Di Cavalcanti, foi um importante pintor, caricaturista e ilustrador brasileiro da arte moderna. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 6 de setembro 1897. **Samba** - Abordou temas tipicamente brasileiros como, por exemplo, o samba. O cenário geográfico brasileiro também foi muito retratado em suas obras como, por exemplo, as praias. Desde as cores que utilizava às formas, tudo é expressão da cultura brasileira que se aflora na sua época.

**Hector Julio Pardo Bemabó**<sup>23</sup>, conhecido popularmente e artisticamente como **Carybé**, foi um

20 Disponível em: <<http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/4163/detalhes>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

21 Disponível em: <<http://www.biografiasyvidas.com/biografia/d/degas.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

22 Disponível em: <<https://www.escriitoriodearte.com/artista/emiliano-di-cavalcanti/?tag=obra-de-emiliano-di-cavalcanti#fn8>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

23 Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/7775/9818>>.

importante artista plástico (pintor, gravador, escultor, ceramista, ilustrador e desenhista) argentino, naturalizado brasileiro. Nasceu na cidade argentina de Lanús em 7 de fevereiro de 1911 e faleceu em Salvador (Bahia) em 2 de outubro de 1997. **Berimbaus** – Carybé foi tocador de pandeiro e de berimbau, mergulhou na arte de fazer a cultura baiana singular. Reconhecia as diferenças entre os centros de capoeira e percebia as diferenças estéticas entre os estilos de capoeira Angola e Regional.

**Heitor dos Prazeres**<sup>24</sup> (1898-1966) foi um dos principais pintores do Brasil a retratar o universo do samba e todo o ambiente do carnaval, com as mulatas e passistas. Sua obra pode ser conceituada como arte naïf, ou ingênua, caracterizada pela produção de autodidatas sem educação formal no campo das artes. **Roda de Samba** - Em suas telas aparecem cenas do cotidiano carioca: as favelas, as brigas de malandros, a roda de samba, as mulatas e outras trivialidades que, juntas, dão autenticidade e expressão à cidade do Rio de Janeiro.

**Henri Émile Benoît Matisse**<sup>25</sup> foi um importante desenhista, escultor e pintor francês. Nasceu em 31 de dezembro de 1869 na cidade francesa de Le Cateau-Cambrésis e faleceu em 3 de novembro de 1954 na cidade de Nice (sul da França). Foi um dos principais representantes do movimento artístico conhecido como Fauvismo. **La Danza (A Dança)** – É uma pintura a óleo sobre tela, que mede 260 cm de altura por 389 cm de largura, criada em 1910. Está exposta no Museu Hermitage de São Petersburgo, na Rússia. É reconhecida como um ponto-chave da carreira de Matisse e no desenvolvimento da pintura moderna, refletindo a incipiente fascinação do pintor pela arte primitiva.

**José de Alencar**<sup>26</sup> nasceu no Ceará, região nordeste do Brasil, no ano de 1829. Antes de iniciar sua vida literária, atuou como advogado, jornalista, deputado e ministro da justiça. **O Guarani** - Seu romance "O Guarani" serviu de inspiração ao músico Carlos Gomes, que compôs a ópera O Guarani. Foi escolhido por Machado de Assis, para patrono da Cadeira nº 23, da Academia Brasileira de Letras.

**Marc Chagall**<sup>27</sup> - foi pintor, ceramista e gravurista surrealista judeu russo-francês. Nasceu em 1887 e faleceu no ano de 1985. Influenciado tanto pelo Fauvismo quanto pelo Cubismo, Chagall desenvolveu um estilo pessoal em que a imaginação dá autonomia aos objetos e personagens da realidade, libertos da lei da gravidade e do tempo-passado. Suas telas são evocações de lembranças de sua terra natal, personagens familiares. **A Flauta Mágica** – no âmbito visual, foi elaborada como pano de cena com 23 metros, pintado por Marc Chagall para o espetáculo "A Flauta Mágica" da versão original do compositor musical Mozart.

**Pierre Auguste Renoir**<sup>28</sup> foi um importante artista plástico francês. Fez parte do impressionismo e destacou-se por suas lindas pinturas. Nasceu em 25 de fevereiro de 1841, na cidade francesa de Limoges. Morreu em 3 de dezembro de 1919 em Cagnes-sur-Mer (cidade no sudoeste da França). **Mulher que toca um violão** – estilo impressionista, realizada no ano de 1896-1897. Sua dimensão é 54,6 x 65,8 cm, feita a óleo e lona.

**Viktor Hartmann**<sup>29</sup> – era um arquiteto, artista e cenógrafo que conheceu Mussorgsky através do

---

Acesso em: 12 abr 2016.

24 Disponível em: <[http://pintores.folha.com.br/heitor\\_dos\\_prazeres-volume\\_28.html](http://pintores.folha.com.br/heitor_dos_prazeres-volume_28.html)>.

Acesso em: 14 abr 2016.

25 Disponível em: <<http://www.tuistearte.es/henri-matisse-la-danza/>>. Acesso em : 23 abr 2016.

26 Disponível em: <[http://www.e-biografias.net/jose\\_alencar/](http://www.e-biografias.net/jose_alencar/)>. Acesso em: 21 abr 2016.

27 Disponível em: <[http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo1/expressionismo/su\\_realismo/chagall/index.html](http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo1/expressionismo/su_realismo/chagall/index.html)> . Acesso em: 24 abr 2016.

28 Disponível em: <<http://artenarede.com.br/blog/index.php/tag/renoir/>> . Acesso em: 20 abr 2016.

29 Disponível em: <<http://www.ocms-ysa.org/2014/04/pictures-from-exhibition-remem>>

crítico de Vladimir Stasov em 1870. Na idade de 39 em 1873, Hartmann morreu de um aneurisma, e Stasov ajudou a organizar uma exposição de mais de 400 obras de Hartmann no Academia de Belas Artes em São Petersburgo, Rússia, em fevereiro e Março de 1874. Infelizmente a maioria das fotos da exposição Hartmann hoje estão perdidas. **Quadros de uma Exposição**<sup>30</sup> - obra musical em 10 movimentos por compositor russo Modest Mussorgsky, que foi inspirado por uma visita a uma exposição de arte. Cada um dos movimentos representa um dos desenhos ou obras de arte em exposição. Embora originalmente composta em 1874 para o solo de piano, Pictures tornou-se mais conhecido em forma de orquestra, nomeadamente no que providenciado pelo compositor francês Maurice Ravel em 1922.

### Pesquisa Complementar<sup>31</sup>

- **Período Gótico** - Época em que os vitrais das catedrais ganhavam aspectos muito mais exuberantes (século XIII era acompanhado pela polifonia típica da música ocidental com Léonin (1150-1210) e de Pérotin (1160-1230).
- **Período Barroco** - Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571-1610) pinta em 1600 uma série de murais para a Igreja de São Luis dos Franceses em Roma, entre espaços claros e espaços escuros. Este dramatismo é pensado também pelo contemporâneo Claudio Monteverdi (1567-1563), com a ópera Orfeo de 1607.
- **Período Clássico** - Jacques-Louis David (1748-1825) que nos mesmos anos de suas pinturas mais geométricas, Mozart (1756-1791) escrevia, na mesma cidade de Paris, as suas sonatas para piano de cunho mais simétrico. A comparação entre a Sonata em dó maior K 330 de Mozart e a tela "O juramento dos Horácios" de David.
- **Período Romântico** - Géricault (1791- 1824) e Delacroix (1798-1863) encontram um paralelo evidente nas obras grandes e eloquentes de Héctor Berlioz (1808-1869). Temos o impressionismo de Claude Monet (1840-1926) que encontra uma ressonância na arte do compositor Claude Debussy (1862-1918).
- **Século XX** as colagens musicais de Stravinsky (1882-1971) em seu Ballet Petruschka (1911) são contemporâneas pelos pintores Picasso (1881-1973) e Braque (1882-1963), e no final do século é o minimalismo musical com a pintura hiperrealista. Heitor Villa Lobos (1887-1959) dedicou seu Choro Nº 3 "Pica pau" de 1925 para a pintora Tarsila do Amaral (1886-1973). A melodia indígena da obra com provável relação ao quadro Abaporu. A obra musical "Descobrimento do Brasil" de Villa Lobos ser contemporâneos dos murais de Portinari (1903-1962) pintou na Biblioteca do Congresso em Washington em 1941.

---

brance-of/html>. Acesso em: 19 abr. 2016.

30 Disponível em: < <http://global.britannica.com/topic/Pictures-at-an-Exhibition?ref1175481>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

31 Disponível em: < [http://www.musica.ufmg.br/pemusiv/port/numeros/14/num14\\_cap\\_02.pdf](http://www.musica.ufmg.br/pemusiv/port/numeros/14/num14_cap_02.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.phs.potauk12.ok.us/williams/APAH/reading/Caravaggio,%20The%20Artist%20as%20Outlaw%20Lambert.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016. Disponível em: <<http://operaeballet.blogspot.com.br/2014/01/pintura-e-musica-paralelos-brasileiros.html>>. Acesso em: 25 abr. 2016.